

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

O vice para o Capital

Embora tenha batido na trave pelo segundo ano consecutivo, o Capital recebe um prêmio de consolação. A Coruja embolsa R\$ 400 mil pelo vice-campeonato, além das vagas na Série D do Brasileiro, Copa Verde e Copa do Brasil 2026. Há uma curiosidade pela campanha: o Capital teve o melhor ataque, com 21 gols marcados, e um dos artilheiros da competição. Matheuzinho anotou cinco e divide o topo com Vitor Xavier, do Samambaia, e Pipico, do Sobradinho.

CANDANGÃO Em tarde de recorde de público no principal torneio local, Gama supera o Capital nos pênaltis e fatura o 14º título diante de quase 38 mil presentes no Mané Garrincha. Nova taça é um brinde ao meio século de existência alviverde

Minervino Junior CB/DA Press



A alegria do capitão Moisés ao erguer a 14ª taça do Campeonato Candango para o Gama

Seu lema é vencer

ARTHUR RIBEIRO*
GABRIEL BOTELHO*
MEL KAROLINE*

Quem tem mais tem 14. Em tarde de público recorde, o Gama venceu o Capital nos pênaltis por 3 x 1, após empate por 1 x 1, e conquistou o Candangão pela 14ª vez. Maior campeão do Distrito Federal, o alviverde fechou com chave de ouro a 50ª edição da elite local e teve brilho do goleiro Renan Rinaldi, que defendeu três cobranças e ajudou a recolocar o alviverde no topo do quadradinho após cinco anos.

Foram 37.845 pessoas nas arquibancadas do Mané Garrincha, o maior público da história do Candangão, superando os 24.046 presentes em Brasiliense x Brasília na decisão de 2013, ano da reinauguração do estádio.

O roteiro da partida foi semelhante ao das duas últimas edições, decididas nas penalidades e com os goleiros como protagonistas. Wendell brilhou em 2023 na conquista inédita do Real Brasília e, no ano passado, Thiago Santos foi o

nome do título do Ceilândia. Desta vez, o destaque foi de Renan Rinaldi. O paredão pegou as cobranças de Matheus Silva, Lenon e Felipe Guedes para carimbar a faixa de campeão do Gama.

“A maior alegria que pude dar para essa torcida é o calendário. Não sofremos nenhum gol em casa como mandante e essa é a nossa retribuição”, disse Rinaldi, à Record. “Tinha que ser assim. Isso é o Gama. A diretoria fez um trabalho incrível ao montar esse time. Tive propostas para outros lugares, mas quis vir para o Gama. Aqui é a minha casa”, acrescentou o zagueiro Pedro Romano.

No tempo regulamentar, o empate gamense veio com Luan, após golaço de cobertura de Wallace Pernambucano para o Capital. A Coruja amargou o segundo vice estadual consecutivo, novamente nos pênaltis. “A gente fica muito chateado. Fizemos um campeonato de recuperação. Eles foram mais competentes nos pênaltis. Estamos crescendo, evoluindo. Lutamos, batalhamos, mas futebol é desse jeito”,

comentou o goleiro Reynaldo.

O Gama coroou uma campanha entre trancos e barrancos no futebol candango. Depois de quase ficar sem vaga no mata-mata, o alviverde dominou o rival Brasiliense nas semis e foi superior durante a maior parte da final. Foram 11 jogos, seis vitórias e duas derrotas.

Além do título, o Gama fatura R\$ 1,2 milhão em premiação e garante calendário nacional para a próxima temporada. Disputará a Série D do Campeonato do Brasileiro, a Copa do Brasil e a Copa Verde. O troféu do Candangão é um presente para a torcida. Em 15 de novembro, o recordista de troféus do Distrito Federal completará 50 anos de fundação.

O jogo

Impulsionado pelo calor da torcida, o Gama foi para cima e controlou as ações. O time chegou com perigo, tinha mais a posse e parecia estar em outra frequência em relação ao adversário.

No entanto, os torcedores do Capital precisaram de apenas uma

fâsca para pegar fogo. Aos 20 minutos, depois de uma falta cobrada pelo alviverde, Wallace Pernambucano tabelou com Robert e, na devolução, dominou dando um chapeu no zagueiro para ficar na cara de Renan Rinaldi e estufar as redes.

Pressionado a buscar o empate, o Gama assustou após cabeçada de Luan e, em seguida, com falta de Willian Júnior. A tensão se transformou em confusão em momentos da partida, com empurrões entre jogadores.

Na volta dos vestiários, o domínio do alviverde foi recompensado. O Periquito obrigou Reynaldo a fazer boas defesas e deu trabalho pelo lado direito. Aos 15 minutos, Luan assumiu a responsabilidade de cobrar o pênalti cometido por Vinicius e igualou o marcador. Nas penalidades, brilhou a estrela de Renan Rinaldi. O goleiro fechou o gol e defendeu três cobranças, entre elas a decisiva, de Felipe Guedes, para encerrar a disputa: 3 x 1.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

A fé que move o campeão

“Não sei quantos passos foram, eu não contei. Só rezei”. A frase emocionada do vice-presidente do Gama, Altair Sula, demonstra o sentimento após a conquista do Candangão.

Após o cruzar o gramado do Mané Garrincha de um gol ao outro, de joelhos, o diretor abaixou a cabeça e agradeceu, em gesto de fé.

Na função desde 2022, Sula relata o do triunfo foi de superação. “Batemos na trave em 2023 e em 2024. Chegamos às

semifinais e acabamos eliminados. Ano passado doeu mais. Estivemos perto de eliminar o Ceilândia”, lembrou. “O trabalho glorifica. Continuamos tentando, nunca paramos”, discursou o cartola.

Sula não esconde a emoção de quem foi criado nas arquibancadas do Estádio Bezerrão e viu de perto conquista da Série B do Brasileiro, em 1998, e acompanhou a equipe ao redor do país durante as participações na primeira divisão. (GB)

Minervino Júnior/CB/DA Press



Renan Rinaldi esteve em campo em todas as 12 partidas do Gama

Sala de troféus

14 títulos

Gama - 1979, 1990, 1994, 1995, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2003, 2015, 2019, 2020 e 2025

11 títulos

Brasiliense - 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011, 2013, 2017, 2021 e 2022

8 títulos

Brasília - 1976, 1977, 1978, 1980, 1982, 1983, 1984 e 1987

5 títulos

Taguatinga - 1981, 1989, 1991, 1992 e 1993

4 títulos

Defelê - 1960, 1961, 1962 e 1968
Rabello - 1964, 1965, 1966 e 1967

3 títulos

Ceilândia - 2010, 2012 e 2024
Sobradinho - 1985, 1986 e 2018

2 títulos

Luziânia - 2014 e 2016
Grêmio Brasiliense - 1959 e 1970

1 título

Real Brasília - 2023

Guará - 1996

Ceub - 1973

CFZ - 2002

Tiradentes - 1988

Campineira - 1975

Coenge - 1969

Colombo - 1971

Cruzeiro do Sul - 1963

Pioneira - 1974

Serviço Gráfico - 1972

Gabriel Botelho/CB/D.A. Press



Altair Sula, vice-presidente do Gama, em gesto de fé após o título